

Rio de Janeiro, de 12 a 16 de novembro de 2018.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Programa de Pós-Graduação em Memória Social - PPGMS

Tema Geral

DEMOCRACIA, MEMÓRIA E ETNOSABERES: perspectivas transversais e interdisciplinares

Apresentação

O CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES (CONINTER) promovido pela ANINTER - SH – Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, é o encontro de pesquisa da área interdisciplinar. Realiza-se desde o ano de 2012, congregando pesquisadores da área das ciências humanas e sociais com o objetivo de socializar a produção teórica no campo e fortalecer os programas de pós-graduação interdisciplinares do Brasil.

No dia 02 de novembro de 2017, durante a Assembleia da ANINTER, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar o CONINTER 2018, sendo a Instituição promotora o Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que o CONINTER vem se mostrando como o principal instrumento de divulgação e intercâmbio entre pesquisadores diversos, reunidos em torno de temáticas complexas, tendo a interdisciplinaridade como eixo de condução e direcionamento de suas investigações. O CONINTER é um Evento internacional pela abrangência e participação de pesquisadores de todas as regiões brasileiras, além de pesquisadores internacionais, fato comprovado a partir da ampliação do número de trabalhos apresentados, os quais são sistematizados e publicados em anais eletrônicos.

Desde 2012, a ANINTER-SH organizou seis edições de congressos internacionais discutindo estudos interdisciplinares.

O CONINTER 1 teve como tema “Perspectivas e Desafios da Interdisciplinaridade” e foi realizado na Universidade Federal Fluminense contando com 18 grupos de trabalho e mais de 500 trabalhos inscritos;

O CONINTER 2 “Globalização e Interdisciplinaridade” foi realizado na Universidade Federal de Minas Gerais e contou com 17 grupos de trabalho e cerca de 700 trabalhos inscritos;

O CONINTER 3 sob o tema “Interdisciplinaridade e Movimentos Sociais” foi realizado na Universidade Católica de Salvador e contou com 21 grupos de trabalho, também com cerca de 700 trabalhos.

O CONINTER 4 com o tema “Fronteiras e Integração – Estudos Interdisciplinares na América Latina” foi realizado em Foz do Iguaçu pelas universidades UNILA, Unioeste e Unespar, o qual contou com 27 grupos de trabalho.

O CONINTER 5, sob a temática “Desenvolvimento, Democracia e Interdisciplinaridade” contou com 250 trabalhos e foi realizado na Universidade de Brasília.

O CONINTER 6, sob a temática “Epistemologias não coloniais e os desafios da construção do conhecimento interdisciplinar”, contou com 407 trabalhos e foi realizado na Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Justificativa

A realização do VII CONINTER se justifica pela necessidade de fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação da área interdisciplinar na medida em que se propõe a discutir as questões relativas à produção universitária brasileira e latino-americana.

Os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, além de formar pesquisadores, mestres e doutores, realiza nacional e localmente Programas de Iniciação Científica, abrangendo pesquisadores em formação nos cursos de graduação e ensino médio e favorecendo o aprofundamento das questões relativas às temáticas nacionais, regionais e locais, permitindo a socialização das produções dos pesquisadores.

O tema central do VII CONINTER: **Democracia, Memória e Etnosaberes: perspectivas transversais e interdisciplinares** justifica-se pela atualidade e relevância frente aos desafios postos pela realidade social mundial vigente. Em pleno século XXI ainda podemos observar vários aspectos de incompletude e desafios para a democracia e cidadania.

O VII CONINTER propõe reflexões sobre a transversalidade e interdisciplinaridade da memória e dos etnosaberes no processo de construção e consolidação da democracia. Durante o evento, pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares e outros, reunir-se-ão para discutir, debater, refletir e propor alternativas para o necessário aprofundamento da análise dos desafios da democracia e cidadania no cenário contemporâneo.

Objetivo Geral

O objetivo geral do VII CONINTER é promover espaços de comunicação, socialização e intercâmbio de cunho científico e experiências acadêmicas entre pesquisadores e pós-graduandos, que desenvolvem pesquisas de natureza interdisciplinar. Visa, assim, ao

fortalecimento dos programas de pós-graduação interdisciplinares, da pesquisa e da produção intelectual, como também à inovação e os processos de inserção social.

Objetivos Específicos

1. Socializar os resultados das pesquisas de pesquisadores docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar;
2. Analisar e discutir referenciais teóricos e metodológicos relacionados às temáticas de pesquisa contempladas nos Grupos de Trabalho;
3. Articular redes de pesquisadores sobre as temáticas de pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares;
4. Fomentar a discussão de políticas de pós-graduação e pesquisa e de estratégias das melhorias de condições de desenvolvimento acadêmico-científico da América Latina;
5. Promover condições nacionais e internacionais de intercâmbio de produção científica nas diversas áreas da pesquisa.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO VII CONINTER

1. COMISSÃO ORGANIZADORA

Instituição Organizadora

Programa de Pós-Graduação em Memória Social

Coordenação Geral

Francisco Ramos de Farias – frfarias@uol.com.br

Coordenação Adjunta

Lobelia da Silva Faceira – lobelia.faceira@unirio.br

Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei – dodebei@gmail.com

Evelyn Goyannes Dill Orrico – evelynorrigo@unirio.br

Sergio Luiz Pereira da Silva – slps2@uol.com.br

Leila Dupret Machado – leiladupret@gmail.com

Glaucia Regina Vianna – vianna.glaucia@uol.com.br

Sofia Débora Levy – sofiadebora@hotmail.com

Rejane Lopes Rodrigues – lopes.rejane@gmail.com

Alex Medeiros Kornalewski – alexmedeiros87@hotmail.com

João Vitor Schmutzler Abrahão – joao.abraha@uniriotec.br

Carlos Emílio Ibarra Montero – carlos.iba.bra@gmail.com

Comitê Organizador

Diretoria da ANINTER – SH

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adelaide Alves Dias-UFPA
Alba Simon-UNIRIO
Ana Keila Pinezi-UFABC
Ana Luiza Gonçalves dos Santos -UNESA
Ana Maria Nogale Vasconcelos-UnB
André Augusto Pereira Brandão-UFF
Andrea Hentz de Mello-UFSP
Andréa Maria Narciso Rocha de Paula-UNIMONTES
Andréa Soutto Maior-UFF
Annelise Fernandes-UFRRJ
Aquiles Simões-UFPA
Carlos Alberto Zanotti-PUC-Campinas
Carlos Henrique Medeiros de Souza-UENF
Cleonice Puggian-UNIGRANRIO
Dan Gabriel D'Onofre Andrade Silva Cordeiro-UFRRJ
Daniele Fernandes Rodrigues Justiniano-UENF
Darlan M. Marchi-UFPEL
Denise Rosana da Silva Moraes-UNIOESTE
Denise Tavares da Silva-UFF
Diana de Souza Pinto-UNIRIO
Djalma Thürler-UFBA
Doriana Daroit-UnB
Edicléa Mascarenhas Fernandes-UFF
Edlaine de Souza Campos-UNIRIO
Edson Caetano-UFMT
Eduardo José Marandola Junior-UNICAMP
Eliana Crispim França Luquette-UENF
Evelyn Goyannes Dill Orrico-UNIRIO
Fabiana Schmidt-UNIRIO
Fernando José Martins-UNIOESTE
Flávia Charão Marques-UFRGS
Francisco Ramos de Farias-UNIRIO
Geraldo Márcio Timóteo-UENF
Glaucia Maria Costa Trinchão-UEFS
Glaucia Regina Vianna-UNIRIO
Glenda Cristina Valim de Melo-UNIRIO
Iandara Schettert Silva-UFMS
Jaqueline Maria de Almeida-UENF
Jefferson Cabral Azevedo- UENF
Josaida de Oliveira Gondar-UNIRIO
José Paulo de Moraes Souza-EGP
José Raimundo Oliveira Lima-UEFS
José Roberto Severino-UFBA
Juliane C. Primon Serres-UFPEL
Kelly Gianezini-UNESC
Leandro Garcia Pinho-UENF
Leila Beatriz Ribeiro-UNIRIO
Leila Dupret-UNIRIO/ UFRRJ

Lina Aras-UFBA
Lobelia da Silva Faceira-UNIRIO
Lucas Graeff-UNILASALLE
Luciene Rodrigues-UNIMONTES
Márcia Bento Moreira-UNIVASF
Maria Amália Silva Alves de Oliveira-UNIRIO
Maria da Luz Alves Ferreira-UNIMONTES
Maria de Fátima Bento Ribeiro-UFPEL
Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi-UnB
Maria de Fátima Scaffo-UERJ
Maria Thereza Azevedo-UFMT
Maristela Rosso Walker-UFAC
May Waddington Telles Ribeiro-UFSB
Moisés Waismann-UNILASALLE
Napoleão Miranda-UFF
Patricia Teles Alvaro-IFRJ
Rafael Andrés Patino-UFSB
Rafael Chaves Vasconcelos Barreto-SEEDUC
Rejane Lopes Rodrigues-IFF
Renato da Gama-Rosa Costa-FIOCRUZ
Ricardo Salztrager-UNIRIO
Sérgio Luiz Pereira da Silva-UNIRIO
Shirlena Campos de Souza Amaral-UENF
Silvia Alicia Martinez-UENF
Sofia Débora Levy-UNIRIO
Soraia Carolina de Mello-UFSC
Tamara de Souza Campos-UNESA
Tarcisio Torres Silva-PUC-Campinas
Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei-UNIRIO
Verônica Marques-UNIT
Wilson Madeira Filho-UFF

2. ATIVIDADES, FLUXO DE AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

O VII CONINTER terá uma programação que incluirá conferência de abertura, mesas temáticas, minicursos, Grupos de Trabalho, seminário de coordenadores de pós-graduação e Assembleia da ANINTER.

2.1 - Conferência de Abertura

Local: CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA FEDERAL

Av. Rio Branco, 241 – Rio de Janeiro

Horário: 19:00 horas

Conferencista: DOUTOR LUIZ EDUARDO SOARES

2.2 -Mesas Temáticas

Nesta modalidade, três a quatro participantes, de duas ou mais instituições, discutem um mesmo tema sob diferentes e mesmo divergentes perspectivas, a fim de promover o debate entre os próprios participantes e entre os participantes e o público.

2.3 – Minicursos

Serão aceitos como minicursos propostas de desenvolvimento didático, de assunto relevante e associado às temáticas dos GTs.

2.4 – Sessões de Comunicação Oral nos GTs

Serão aceitos como trabalhos, nessa modalidade, os ensaios (distintos de revisão de literatura) e as pesquisas com conclusões parciais ou finais, abordando temáticas novas ou já estabelecidas na área interdisciplinar, que evidenciem elaboração teórica e rigor conceitual na análise, vinculados a um dos Grupos de Trabalhos do VII CONINTER.

Os coordenadores interessados em submeter propostas de GTs deverão encaminhá-las de acordo com o cronograma do evento, atentando para as normas de submissão. As coordenações devem ser compostas por docentes pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação e, preferencialmente, de diferentes estados. O VII CONINTER comportará o máximo de 23 GTs, com no mínimo 10 e no máximo 30 trabalhos aprovados para cada GT.

Listamos abaixo os GTs que farão parte do VII CONINTER:

GT	COORDENADORES	EMENTA
GT 1 Acessibilidade em tempos de diversidade, inclusão social e escolar	Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis (PPGHCA/UNIGRANRIO) Edicléa Mascarenhas Fernandes (CMPDI/UFF)	Estudos interdisciplinares acerca das diversidades instaladas nos processos culturais existentes nos contextos de convivência social. Produção, aceitação e recusas culturais em espaços e tempos na relação humana sob a perspectiva da diferença, diversidade e inclusão. Acessibilidade programática, atitudinal, arquitetônica, metodológica/pedagógica, de comunicação, instrumental e digital na sociedade. Políticas públicas de inclusão social e escolar de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em contextos mediados pela utilização de novas tecnologias e/ou tecnologias assistivas com vistas a adaptações curriculares e metodologias de ensino inseridas em arranjos organizacionais diversificados. Empregabilidade, condições de atuação profissional e inserção no mundo do trabalho
GT 2 Conflitos Socioambientais	Napoleão Miranda (PPGSD/UFF) Wilson Madeira Filho (PPGSD/UFF) May Waddington Telles Ribeiro (PPGES/UFSB)	Os conflitos socioambientais permeiam os usos e processos de decisão (planejamento, legislação e gestão) sobre os territórios urbanos e rurais. Em sociedades economicamente desiguais, instituições e mecanismos jurídico-políticos tanto são arenas democráticas de gestão e solução de conflitos e de compensação de danos, quanto são instrumentos operantes da desigualdade. Os conflitos socioambientais enfocam não apenas as disputas sobre usos, posse, propriedade, planejamento e gestão de territórios urbanos e rurais, como também as implicações sobre a qualidade e os modos de vida de seus habitantes. As políticas de desenvolvimento econômico efetivadas no Brasil têm direcionado a

		<p>maior parte dos danos sociais, econômicos e ambientais a grupos sociais vulneráveis (trabalhadores urbanos e rurais, populações de baixa renda, comunidades tradicionais, segmentos raciais discriminados) e os compelido a deslocarem-se do seu território, enquanto que os danos ambientais sistêmicos também não são previstos nem remediados. Esses são os temas que permeiam a proposta de organização deste GT o qual, a partir de uma abordagem interdisciplinar e voltada para estudos de caso, busca analisar a contribuição de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para a compreensão dos conflitos socioambientais no país.</p>
<p>GT 3 Conservação da natureza e inclusão social</p>	<p>Alba Simon (PPGEC/UNIRIO) Annelise Fernandes (PPGCS/UFRRJ)</p>	<p>A temática da conservação da natureza e os efeitos ou impactos diretos ou indiretos associados às comunidades tradicionais ganhou relevância nas últimas décadas na gestão pública e no meio acadêmico, demandando mudanças ou criação de políticas públicas que efetivamente incluam esses grupos no processo de conservação da natureza. Por outro lado, a participação ativa da sociedade no processo de tomada de decisão é o enfoque prioritário das principais políticas para conservação do patrimônio natural e cultural associado à biodiversidade no país, destacando-se o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC (2000), a Política Nacional de Biodiversidade (2002), a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (2007) e a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (2012), entre outras. O tema da inclusão social representa, portanto, o ponto de partida para as estratégias de gestão da biodiversidade, sobretudo, no que tange às parcerias, ao compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades, e ao acesso e distribuição justa e equitativa dos benefícios gerados pela biodiversidade. Neste contexto, o GT propõe debater a temática e ampliar as discussões concernentes à inclusão e à participação social na conservação da natureza e na definição e implementação de estratégias que possam interferir decisivamente na gestão democrática da conservação da natureza. Nesse sentido, trabalhos e pesquisas que abordem diferentes temas relacionados à inclusão social tais como ecoturismo e autonomia das populações locais, conflitos e governança em áreas naturais protegidas, direitos dos povos e comunidades tradicionais, cultura e áreas protegidas e educação ambiental no processo de gestão dentre outros são o foco deste GT.</p>
<p>GT 4 Cultura e Desenvolvimento</p>	<p>Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi (PPGDSC/UnB) José Roberto Severino (PPG Cultura e Sociedade/UFBA)</p>	<p>Na última década, a comunidade científica brasileira tem presenciado o aumento de trabalhos de investigação voltados ao campo da política cultural em seus vários aspectos, entre eles o papel da gestão das políticas públicas de cultura na relação entre cultura e desenvolvimento. Nesse sentido, este GT pretende atrair estudos e pesquisas que possam representar o interesse de pesquisa do campo e contribuam para a compreensão da política cultural em geral, do desenvolvimento e da gestão das políticas públicas de cultura frente os desafios da atual modernidade. Este GT destina-se a abrigar e submeter à discussão, estudos sobre variados aspectos analíticos, teóricos e empíricos das políticas públicas culturais, visando o aprofundamento da reflexão sobre a temática e o fortalecimento do campo. Entre esses estudos destacamos aqueles relacionados às políticas de patrimônio material e imaterial, políticas voltadas à diversidade cultural, processos de participação social em políticas culturais, financiamento das políticas culturais, políticas culturais e território, sistemas e indicadores da cultura, entre outros. Do ponto de vista das ferramentas metodológicas e de análise, este GT poderá acolher formas de análises diversificadas, tais como: estudos de casos, análises comparativas, análises de discursos, métodos mistos, entre outras abordagens.</p>
<p>GT 5 Diversidade e políticas de afirmação</p>	<p>Shirlena Campos de Souza Amaral (PPGPS/PGCL/UENF) Patricia Teles Alvaro (NUGED/IFRJ)</p>	<p>Esse Grupo de Trabalho propõe-se a tratar a questão da Diversidade, discorrendo sobre as bases culturais e mentais de práticas discursivas e sociais que (1) alicerçam preconceitos e exclusão e, na contramão disso, (2) contribuem para a promoção da igualdade</p>

		<p>e desenvolvimento da democracia, da justiça social e cultural. No cenário educacional, a configuração do ensino das disciplinas pautado, tradicionalmente, na perspectiva cartesiano-dualista, que preconiza a fragmentação do conhecimento, é um exemplo de prática que fundamenta a exclusão das diferentes subjetividades e silencia o seu protagonismo no contexto de construção de conhecimentos. A proposta teórica interacionista propicia a inclusão dos diferentes saberes e a ressignificação das relações de poder, permitindo dialogar com reflexões sócio-político-culturais relativas às identidades e diversidades étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e tantas outras que perfazem os cenários escolar e sócio-humano. Assim, esse GT se constitui como espaço de debates sobre essas práticas e ajuda-nos a enfrentar a violência do silenciamento e da exclusão das diversidades, ao passo que pode promover o fortalecimento de ações afirmativas de empoderamento dos grupos chamados de minorias sociais. E, da mesma forma, fomentar reflexões sobre o papel da educação para a construção de uma cultura de direitos humanos.</p>
<p>GT 6 Economia Popular e Solidária Desenvolvimento Local</p>	<p>José Raimundo Oliveira Lima (PLANTERR/UEFS) Edson Caetano (PPGE/UFMT)</p>	<p>Quais são os caminhos para que a produção coletiva, sob os princípios e tipologias da Economia Popular e Solidária, conduza ao Desenvolvimento Local e, assim, à justa distribuição de um Bem Viver? Pretende-se, a partir desta questão, reunir pesquisadores, extensionistas e experiências produtivas ou organizativas que pensem concepções de Desenvolvimento Local que, diferentemente da perspectiva hegemônica tradicional, privilegiem a construção, ou reconstrução, de relações identitárias, orgânicas, que traduzam a cultura, o cotidiano, o entorno geográfico, os saberes e valores populares na perspectiva do trabalho e produção associada. Na oportunidade discutiremos sínteses, relatos, resenhas e análises sobre referenciais teóricos e metodológicos relacionados às temáticas de pesquisas como cooperativismo e associativismo popular, educação popular, feiras livres, o trabalho associado nas comunidades e Povos Tradicionais, aspectos jurídicos do trabalho associado, cultura do trabalho, reestruturação produtiva e relações sociais de gênero, bem como economia e educação, trabalho e educação, políticas públicas e desenvolvimento por vias de instrumentos diretos e indiretos de orientação econômica.</p>
<p>GT 7 Educação Memória e História</p>	<p>Francisco Ramos de Farias (PPGMS/UNIRIO) Leandro Garcia Pinho (PPGPS/UENF) Sílvia Alicia Martinez (PPGPS/UENF) Gláucia Regina Vianna (PPGMS/UNIRIO)</p>	<p>A produção do conhecimento no âmbito histórico-educacional. Aspectos da memória sobre as fontes de investigação em diferentes campos do conhecimento. Estado e políticas educacionais no âmbito escolar. Instituições escolares em espaço de encarceramento. A profissão do educador: construção e formação. A cultura dos espaços escolares. Memória e subjetividade no contexto de práticas sociais teorizadas. Histórias das instituições e práticas educativas. Impressões intelectuais e construção de memória no âmbito da história da educação. Patrimônio educativo e criação nos espaços escolares. Socialização, memória e história. Cenários políticos, memória e história. Processos de memorização, linguagens e etnosaberes. Políticas de esquecimento e legitimação de acontecimentos. O mundo atual em face dos excessos de memória. A utilização de restos e resíduos da história na construção de memória.</p>
<p>GT 8 Ensino e aprendizagem de língua materna</p>	<p>Eliana Crispim França Luquetti (PGCL/UENF) Jaqueline Maria de Almeida (UNIPAC/UENF/ FAPERJ)</p>	<p>Ensino de Língua materna. Formação de professores. Políticas linguísticas. Linguística aplicada. Língua em sociedade: fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Livro didático. Leitura e produção de textos. Estratégias de leitura e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade. Contribuição das teorias do discurso e do texto para o ensino de língua materna. Usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. Abordagens atuais sobre linguística, ensino e interdisciplinaridade. Os gêneros emergentes na sociedade</p>

		informatizada e globalizada. Estudos da literatura e reflexão sobre a constituição de um campo específico de produção e investigação da literatura infantil e juvenil.
GT 9 Estudos de gênero, sexualidades e corporalidades	Lina Aras (PPGNEIM/ UFBA) Mara Coelho de Souza Lago (PPGICH/ IEG/ UFSC) Soraia Carolina de Mello (PPGICH/ IEG/ UFSC)	Este grupo de trabalho tem por objetivo dar continuidade às discussões que vem se firmando desde encontros anteriores do CONINTER, a partir de diferentes pontos de vista, resultados de pesquisas teóricas e empíricas fundamentadas em perspectivas interdisciplinares, sobre relações de gênero, feminismos, corporalidades e sexualidades. Parte da necessidade de analisar as dinâmicas, sociabilidades, situações, lugares, instâncias, políticas e significados em que se forjam tais relações e onde se transformam no espaço e no tempo. As reflexões sobre essas dimensões da vida social dar-se-ão através do debate de trabalhos que abordem as múltiplas interfaces, interseccionalidades e superposições do gênero e da sexualidade com outros marcadores de diferenças sociais, como classe, raça, etnia, deficiência e geração.
GT 10 Gênero, Violências, Cultura e Interseccionalidade (m) Direitos Humanos	Claudiene Santos (PPGCINE/ UFS) Verônica Marques (PPG em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas/UNIT) Djalma Thürler (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/ UFBA)	Este Grupo de Trabalho lança o desafio de repensar a naturalização da cultura da violência de gênero, de modo a compreender a chamada discriminação interseccional e a garantia (ou não) de direitos humanos na contemporaneidade, sob diferentes olhares teórico-metodológicos interdisciplinares. São esperados trabalhos científicos que tenham como ponto de partida a relação entre gênero, violências, cultura e direitos humanos, levando em conta os diversos marcadores sociais em populações vulnerabilizadas e que versem sobre temas como: a) Raça/etnia e classe; b) discursos de/ sobre masculinidades; c) sistema prisional e violência institucional; d) corpos dissidentes; e) LGBTQI; f) violências contra mulheres (doméstica, sexual, tráfico de mulheres; exploração sexual); f) representações e pedagogias culturais de mídias, audiovisual, cinema e artes e; g) educação em direitos humanos, dentre outros.
GT 11 Informação, educação e tecnologias	Carlos Henrique Medeiros de Souza (PGCL/UENF) Cleonice Puggiani (PPGACA/UNIGRANRIO) Jefferson Cabral Azevedo (PGCL/UENF) Daniele Fernandes Rodrigues Justiniano (PGCL/UENF)	Epistemologia, tecnologia e educação; ciberespaço, cibercultura e sociedade em rede; linguagens tecnológicas e redes sociais digitais; educação, tecnologias e processos de formação humana; hipertextualidade, leitura e escrita; letramento digital; docência, discência e cibercultura; tecnologias, saberes e métodos; acesso à informação, igualdade e diferença; políticas públicas, educação, comunicação e informação.

GT 12 Memória, Narrativas e Discursos	Diana de Souza Pinto (PPGMS/UNIRIO) Rafael Andrés Patino (PPGES/UFSE) Sofia Debora Levy (PPGMS/UNIRIO) Tamara de Souza Campos (UNESA)	Discursos e narrativas no processo de construção de memória. Práticas discursivas institucionais no contexto da interdisciplinaridade. As narrativas como significações engendradas pela ação conjunta de atores sociais no processo de construção de memória. A produção de narrativas e o enquadramento de experiências na dinâmica social da memória e do esquecimento. Abordagens de análise do discurso e de narrativas: perspectivas teórico-metodológicas para o estudo do campo da memória social. As noções de micro e macro contextos nos discursos que compõem a memória. Memória, esquecimento e narrativas como atividades sociais. Vozes institucionais e sistemas de representação na construção de narrativas e memória: identidades situadas engendradas nos discursos concebidos como resultado de negociações locais de sentido entre os participantes. A relação discurso, poder e memória e Instituições. Vínculos entre as relações de poder, narrativas e emoções nas práticas cotidianas de dominação, exclusão e formas de resistência social. Narrativas de memórias traumáticas.
--	--	---

GT 13	Lobelía da Silva Faceira (PPGMS/UNIRIO)	Planejamento, implantação, gestão e avaliação de políticas públicas. O debate teórico metodológico no campo da monitoria e
-------	---	--

Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas	Moisés Waismann (PPGMSBC/ UNILASALLE) José Paulo de Moraes Souza (SEAP/EGP) Fabiana Schmidt (UNIRIO)	avaliação das políticas públicas. O estado da arte no campo da avaliação. Formulação e aplicação de modelos teórico metodológicos de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade das políticas públicas. As determinações conceituais de plano, programa e projeto. Diferentes paradigmas e tendências contemporâneas da análise avaliativa e pesquisa avaliativa. Aspectos políticos e éticos na condução da avaliação. A construção de indicadores sociais de políticas públicas. A relação da memória social, economia e política no desenvolvimento e avaliação das políticas públicas. A avaliação de política setorial da assistência social, de diversidades culturais e étnicas, da cultura, da educação, de gênero, geracional (juventude e idosos), do meio ambiente, da memória, do trabalho, da saúde, da habitação, de cidades e regiões (urbana), e segurança pública.
GT 14 Movimentos Sociais e o Contexto Econômico, Social e Político na América Latina.	Fernando José Martins (PPGSCF/UNIOESTE) Gaudêncio Frigotto (PPFH - UERJ)	Os condicionantes do contexto econômico, social e político dos movimentos sociais na América Latina, na sua formação histórica, quanto embasamento teórico que se pauta em uma análise materialista, histórica e dialética do pensamento latino-americano. Teorias dos e sobre os movimentos sociais latino-americanos, com ênfase nos autores do próprio espaço da América Latina. Características e práticas dos movimentos sociais da América Latina e também referências aos movimentos localizados em tal espaço social, visto que há, aqui, movimentos emblemáticos como os Zapatistas no México, movimentos dos povos originários no Peru, Equador e Bolívia, bem como na América Central, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil, os Piqueteiros na Argentina, Movimento Estudantil no Chile, entre outros processos de vulto internacional. O caráter educativo dos movimentos sociais. Movimentos Sociais, integrações e fronteiras, entendidas em seu amplo significado, não como limite territorial. As propostas de formação humana e identidade coletiva contidas nas práticas dos movimentos sociais. Mobilizações sociais, protestos, ações coletivas e projetos societários emancipatórios.
GT 15 Narrativas Midiáticas, Representação e Tecnologia	Denise Tavares da Silva (PPGMC/UFF) Linguagens, Mídia e Arte/PUC- Campinas) Carlos Alberto Zanotti (PPG em Linguagens, Mídia e Arte/PUC- Campinas)	Este grupo de trabalho tem como proposta discutir as narrativas que são construídas por diferentes linguagens a partir das novas tecnologias de comunicação. Nesse sentido, interessa-nos observar como o uso de smartphones e outros gadgets por uma camada cada vez maior da população brasileira é capaz de produzir narrativas que agem sobre o cotidiano e que, muitas vezes, se sobrepõem aos discursos midiáticos dominantes. A fluidez, a velocidade e a hibridez desses conteúdos, produzidos por anônimos e amadores e compartilhados em rede, vêm transformando diferentes aspectos da cultura, tais como a política, a educação e a produção audiovisual em si. Na complexidade dessas redes destacamos grupos sem liderança, movimentos sociais e demandas emergentes que exigem, entre outras reivindicações, maior visibilidade para políticas de identidade. Além disso, as transformações recentes no mundo do trabalho, com a maior flexibilização e redução dos postos fixos, também contribuem para que o ambiente das redes se transforme em espaço de debate público, de disputa de verdades e de linguagem, uma vez que formas clássicas de representação (por exemplo, sindicatos, órgãos de classe e outras instituições), parecem já não ser sinônimo de representação plena dessas reivindicações. Compreender e discutir estas narrativas que se formam através das redes são, nesse sentido, também entender suas atitudes políticas e propostas estéticas perante os desafios das transformações sociotécnicas do mundo contemporâneo.
GT 16 Patrimônio e Memória das Ciências e da Saúde: aspectos interdisciplinares	Renato da Gama-Rosa Costa (PPG em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde/FIOCRUZ)	A abordagem interdisciplinar é imprescindível para compreender fenômenos complexos, como a emergência das discussões no campo patrimonial. A ampliação do interesse social e científico por esse campo tem provocado um aumento significativo de abordagens relacionadas ao patrimônio, do material, ao imaterial, do monumental ao modesto, tudo passou

	Juliane C. Primon Serres (PPGMP/UFPEL)	a ser investido de potencialidades patrimoniais. Essa abrangência do fenômeno tem resultado em novos olhares sobre antigos objetos. Nesse contexto, ganham uma outra dimensão de análise as instituições hospitalares, os atores e instituições de saúde e seu patrimônio. Este GT pretende estimular a discussão e a reflexão em torno de um novo campo de (re) conhecimento dos acervos da saúde enquanto objetos de ações de salvaguarda, valorização e divulgação. Pretende também reunir pesquisadores e trabalhos que problematizem essas questões e objetos, seja através de abordagens mais consolidadas, como as políticas de saúde ou história das doenças, ou abordagens emergentes, como a do patrimônio cultural da saúde, entendido como “um conjunto de bens materiais e simbólicos socialmente construídos, que expressam o processo da saúde individual e coletiva nas suas dimensões científica, histórica e cultural”.
GT 17 Pesquisas interdisciplinares em mídia, democracia e escola	Denise Rosana da Silva Moraes (PPGSCF/UNIOESTE) Maristela Rosso Walker (PPGLI/UFAC)	Desafios das pesquisas interdisciplinares no campo das Mídias, compreendidas como artefatos culturais, que promovem debates acerca da democracia e alteridade na educação e na escola. Mídias descentralizadas e potencialmente interativas, em oposição ao unidirecionamento e a massificação das práticas escolares, obrigam a repensar novos contextos de discussão teórica e prática, que repercutem em sociedade. Os desafios das pesquisas na era da convergência digital, atuação dos profissionais na escola frente aos diferentes canais de comunicação e as novas plataformas como metodologias e engajamento do público, o potencial democrático das mídias e alteridade, a luz dos Estudos Culturais. Produção de conteúdo e autoria. As pesquisas e suas possibilidades de mediação, no uso das mídias, como vetor de democracia, as comunicações por meio da internet que possibilitam aprendizagem de conhecimentos e criação de novos saberes.

GT 18 População, modos de vida, território e vulnerabilidade	Eduardo Marandola Jr. (ICHSA/UNICAMP) Andréa Maria Narciso Rocha de Paula (PPGDS/UNIMONTES)	As relações entre população, os modos de vida na cidade e no campo e o território constituem um campo interdisciplinar que tem atraído pesquisadores dedicados às ciências humanas e sociais de diferentes origens. Expressa de diferentes formas a preocupação com as relações sociedade-natureza (ou homem-meio), mas tendo em perspectiva as manifestações territoriais das dinâmicas de população. O tema da vulnerabilidade tem contribuído para articular, nos últimos anos, muitas destas pesquisas, apresentando desafios teóricos (matrizes explicativas, sistemas de compreensão e arcabouços conceituais) e metodológicos (construção de índices e indicadores, sistemas de avaliação, estudos empíricos, produção de dados, estudos etnográficos, sistemas de informação espacial) que apresentam muitos desafios para a construção interdisciplinar. Este GT busca acolher trabalhos que tematizem aspectos desta relação, com ênfase nas construções teóricas e metodológicas no trato da vulnerabilidade, relações sobre cidade e campo, migrações, modos de vida de povos tradicionais no contexto das relações população- território.
GT 19 Saberes locais e inovações sociotécnicas do campesinato	Aquiles Simões (PPGEDAM/NUMA e PPGCITI/UFPA) Flávia Charão Marques (PGDR/UFRGS)	Como emergem as inovações sociotécnicas? O GT objetiva fomentar a reflexão teórico-metodológica sobre os processos de inovação apoiando-se em experiências camponesas. Considerando situações de coexistência de formas técnicas e sociais de agricultura e de modelos de desenvolvimento em disputa nos territórios rurais, o GT priorizará a apresentação de trabalhos que tratem da problemática da inovação em suas múltiplas abordagens: inovação social, ordinária, discreta, invisível, incremental ou radical, novidades emergentes, de ruptura face ao regime sociotécnico, inovação “situada”, entre outras, tanto em nível dos sistemas técnicos produtivos como das formas de organização social, desencadeadas pelos saberes locais, pelo etnoconhecimento na interface com os saberes especializados, na ação coletiva e na interação com a ação pública. Pretende considerar duas consequências metodológicas intrinsecamente relacionadas no estudo das inovações como atividade social: o caráter social dos saberes dos camponeses e do etnoconhecimento, a completude e diversidade deles,

		ou seja, quem os produz e o que são. O GT se constitui também no espaço de diálogo crítico-reflexivo acerca do papel das instituições de pesquisa, ensino e extensão, com ênfase na formação de quadros, no papel dos agentes mediadores e da sua contribuição nos debates no seio das arenas públicas visando a “institucionalização” das inovações.
GT 20 Sistema judiciário, desigualdades étnicas e raciais	André Augusto Pereira Brandão (Programa de Estudos Pós-Graduados em Políticas Sociais/UFF) Kelly Glanezini (PPGDS/UNESC)	No Brasil o sistema judiciário tem sido progressivamente demandado a intervir no contexto das relações étnicas e raciais em nível local e nacional, seja diretamente nos casos derivados da operação do racismo, seja nos debates em torno de garantias legais para medidas de combate às desigualdades de fundo étnico-racial – como a política de cotas, a propriedade definitiva dos territórios ocupados pelas comunidades remanescentes de quilombos, a garantia de demarcação de terras indígenas etc. Trata-se, portanto, de uma área em que a interface disciplinar entre o direito, a sociologia e a antropologia se mostra com enorme potência analítica, principalmente por conta das controvérsias discursivas que se avolumam e que têm chegado de forma sistemática aos vários níveis do sistema de justiça e mesmo ao Supremo Tribunal Federal, mobilizando legisladores, operadores do direito, ministério público, movimentos sociais, Ong’s, povos tradicionais, acadêmicos etc. O grupo de trabalho que estamos propondo tem como objetivo estimular o debate acadêmico destas questões e proporcionar a interação entre pesquisas apoiadas em bases interdisciplinares que girem em torno de temas como: racismo, políticas antirracistas, políticas de cotas, populações tradicionais e direitos étnica ou racialmente orientados.

GT 21 Trabalho Economias	Geraldo M. Timóteo (PGPS/UENF) Luciene Rodrigues (PPGDS/ UNIMONTES)	Centralidade do trabalho nas sociedades contemporâneas; emergência e viabilidade de novos modelos de economia; dinâmicas da economia entre o global e o local; Economia social e solidária; trabalho como parte de um processo social maior; modos de organização do trabalho; trabalho como elemento definidor do ser e de identidades sociais; velhos e novos mercados de trabalho; orientações e valores de novas formas de trabalho; modos de produção e de trabalho no novo espírito do capitalismo; capital e exclusão social; rendimentos do trabalho e transferências de renda; formas precárias de trabalho; valores e representações do trabalho; Estado e mercado.
GT 22 Turismo, Hospitalidade e Lazer: memória e etnossaberes	Maria Amália Silva Alves de Oliveira (PPGMS/UNIRIO) Dan Gabriel D’Onofre Andrade Silva Cordeiro (ICSA/UFRRJ)	O turismo, a hospitalidade e o lazer quando encarados pela perspectiva de instrumentos sociopolíticos, carregam em si a possibilidade de ser associado a processos de intervenção em realidades concretas, com vistas ao fortalecimento “ações afirmativas”, que podem se manifestar em processos de desconstrução de narrativas hegemônicas, estímulo a representatividade, visibilidade a memórias subalternas e/ou apagadas, promoção de grupos historicamente excluídos e promoção de processos educação em espaços não formais. É neste contexto que se insere a proposta do presente Grupo de Trabalho e assim sendo, busca-se reunir trabalhos, estudos e pesquisas sobre turismo, hospitalidade e lazer onde a memória e os etnossaberes constituem-se em instrumentos de representatividade, de fortalecimento de identidades, de construção de políticas públicas e de educação em espaços não formais. Ações aqui percebidas como relevantes para qualquer discussão acerca de consolidação dos ideais democráticos.
GT 23 Uso de Materiais, Memória e Etnosaberes	Pedro Simonard (SOTEPP/UNIT) Iandara Schettert Silva (PPGSD/UFMS) Márcia Bento Moreira (PPGExR/UNIVASF)	Historicamente, o desenvolvimento e o avanço das sociedades têm estado intimamente ligados às habilidades dos seus membros em produzir e manipular materiais para satisfazer suas necessidades. Desde sua pré-história o ser humano utiliza diversos materiais para sua sobrevivência. Barro, madeira, ferro, cal, pedra, couro, tecido, folhas fazem parte do cotidiano dos grupos sociais há milhares de anos, seja para prover moradia e vestimenta, seja para a produção de artefatos da caça, pesca, colheita, produção, moradia transporte ou, simplesmente, prover calor e conforto contra as intempéries. No mundo atual, outras técnicas de uso de materiais e novos materiais permitem que o ser humano desenvolva e utilize equipamentos, utensílios e apetrechos para funções que lhe permitam alcançar o espaço além do globo terrestre. Este GT buscará discutir os diversos usos dos materiais do ponto de vista social. Apresentar e discutir novos conceito baseados em

		aplicações de materiais e sua compatibilidade com o meio ambiental. Correlacionar as propriedades dos materiais e uso e aplicações em sociedade. Refletir sobre os aspectos históricos, tecnológicos, sociais e ambientais desde a concepção de produto até o descarte. Discutir conceitos teóricos ligados a cidades sustentáveis e reciclagem de produtos.
--	--	--

2.5 - Seminário de Coordenadores de PPGs

Visa discutir experiências, desafios e promover o intercâmbio entre os PPGs da área.

2.6 – Assembleia da ANINTER

Destinada aos associados da ANINTER, acontecerá no dia 13 de novembro as 19:00 horas.

3. NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS NO VII CONINTER

3.1 - Aspectos gerais:

No processo de submissão, os autores serão solicitados a explicitar a modalidade de trabalho a que se refere o resumo. Cada autor poderá inscrever, no máximo, 2 (dois) trabalhos sob sua responsabilidade. Como coautor, no entanto, poderá constar em quantidade ilimitada de trabalhos. A submissão se dará de acordo com as seguintes normas:

3.1.1. Para mesas temáticas

Resumo da proposta, com até 500 palavras, seguido do resumo expandido de cada um dos trabalhos que integram a atividade, com até 1000 palavras, excluindo referências. No caso das mesas temáticas **convidadas**, será necessário mencionar que o trabalho proposto foi convite da Comissão Organizadora do evento.

3.1.2. Para comunicação oral

Resumo expandido, com até 1000 palavras, excluindo referências.

3.1.3. Para Minicurso

Será necessário anexar dois arquivos: 1o arquivo: Currículo do(s) autor(es). Sugere-se a inserção do currículo resumido da plataformaattes, contendo os dados: Formação Acadêmica, Atuação Profissional e Produção Acadêmica. 2o arquivo: Proposta do minicurso, contendo: título, docente(s) responsável (eis), ementa, objetivo, metodologia/avaliação, referências. Não é necessário apresentar cronograma/detalhamento do minicurso. No arquivo “proposta do minicurso”, um pequeno cabeçalho deve ser apresentado logo acima do texto, contendo os seguintes itens:

- a) Título do Minicurso
- b) Nome do autor, seguido da sigla da Instituição (somente letras)

- c) Nome (s) do coautor (es) seguido (s) da sigla da(s) instituição(es)
d) Agência ou Instituição Financiadora – sigla da Agência ou Instituição (somente letras) (quando houver). OBSERVAÇÕES:

- 1 - Propostas que não atendam às especificações acima serão automaticamente excluídas;
- 2 - O resultado quanto à aceitação ou recusa dos resumos será disponibilizado no site do Congresso até o dia **15/09/2018**;
- 3 - O (s) autor (es) que tiver(em) seus resumos ACEITOS deverá(ão) apresentar o trabalho completo até o dia **22/10/2018**, para publicação nos Anais;
- 4 – Trabalhos completos encaminhados fora do prazo não serão publicados;

3.2 - Aspectos específicos Formato

Serão aceitos arquivos do tipo: doc ou docx. O texto dos resumos deve ser digitado com fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço simples, alinhamento justificado, margens superiores, inferior, direita e esquerda de 3 cm e tamanho do papel A4.

Cabeçalho

Na primeira linha, título do trabalho em letras maiúsculas e em negrito, espaço simples, fonte Times New Roman-12 e alinhamento centralizado; nas linhas seguintes, em espaço simples, fonte Times New Roman-12 e alinhamento à esquerda, o (s) nome (s) do (s) autor (es) com o último sobrenome de cada um em negrito, seguido da sigla da(s) instituição (ões) a que se vincula(m) e endereço eletrônico. Indicar também as instituições financiadoras (se for o caso).

Resumo expandido

Contendo em torno de 3 (três) páginas (até 1.000 palavras) excluindo referências.

Palavras-chave

Colocar de três a cinco palavras-chave.

Contato

Nome completo, filiação institucional e endereço eletrônico do autor responsável.

Seleção dos trabalhos

A seleção dos trabalhos inscritos levará em consideração os seguintes critérios:

- a. relevância no âmbito do campo temático eleito;
- b. consistência e atualização das articulações conceituais e teóricas; c. existência de resultados conclusivos e sua discussão;
- d. organização, clareza e correção formal do discurso.

A apreciação dos resumos, sua aceitação para apresentação bem como para a publicação do trabalho completo nos Anais serão feitas pelo Comitê Científico do VII CONINTER.

Normas para envio do texto completo

Os trabalhos completos deverão ser remetidos, em texto padrão Word, contendo entre 4000 e 4500 palavras, em letra Times New Roman com título em caixa alta e negrito (Times New Roman 14), seguido de resumo de 120 a 150 palavras em português e em inglês, com 5 palavras-chave, em Times New Roman 11, espaço simples, seguido do texto do artigo em Times New Roman 12, espaço 1,5 - citações em Times New Roman 11, espaço simples e recuo de 4cm -, sistema autor-data para as referências.

Cabeçalho

Na primeira linha, título do trabalho em letras maiúsculas e em negrito, espaço simples, fonte Times New Roman-12 e alinhamento centralizado; nas linhas seguintes, em espaço simples, fonte Times New Roman-12 e alinhamento à esquerda, o (s) nome(s) do(s) autor (es) com o último sobrenome de cada um em negrito, seguido da sigla da(s) instituição (ões) a que se vincula(m) e endereço eletrônico. Indicar também as instituições financiadoras (se for o caso).

Corpo do Texto

O texto deve indicar claramente os objetivos, o objeto, as questões de pesquisa, a metodologia, os instrumentos e procedimentos, a discussão dos resultados, a conclusão e as referências bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT.

Os autores devem providenciar a revisão ortográfica, linguística e de normas técnicas. Os textos são de inteira responsabilidade de seus autores e serão publicados como forem enviados.

4. ESTRUTURA DA PROGRAMAÇÃO

Horário	Segunda-feira – 12.11			
8:00 às 12 horas	Credenciamento II Fórum de PPGInter (Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares Minicursos			
Almoço	Almoço			
14:00 às 18 horas	Credenciamento II Fórum de PPGInter (Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares Minicursos			
19:00 horas	Conferência de Abertura			
Horário	Terça-feira – 13.11	Quarta-feira – 14.11	Quinta-feira – 15.11	Sexta-feira – 16.11
9:00 horas	II Fórum de PPGInter (Programas	Mesas Temáticas	Mesas Temáticas	Grupo de Trabalho

	de Pós-Graduação Interdisciplinares			
	Minicursos			
12:00 horas	Almoço	Almoço	Almoço	
14:00 horas	Grupo de Trabalho	Grupo de Trabalho	Grupo de Trabalho	
15:45 – 16:15	Café	Café	Café	
16:15 – 18:00	Grupo de Trabalho	Grupo de Trabalho	Grupo de Trabalho	
18:00 - 20:00	Assembleia ANINTER (19:00 – 21:00)	Confraternização livre		

5. CRONOGRAMA GERAL DO VII CONINTER

DATAS RELEVANTES
07/05/2018: Lançamento do edital e abertura de propostas de GTs
13/06/2018: Prazo final para envio de propostas de GTs
18/06/2018: Início das Inscrições para o Congresso
18/06/2018: Divulgação das propostas de GTs selecionadas e chamada para os resumos expandidos
31/08/2018: Prazo final para envio de resumos expandidos
15/09/2018: Divulgação dos trabalhos aprovados
22/10/2018: Prazo final para envio dos trabalhos completos
12 e 13/11/2018: II Fórum de PPGInter (Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares)
13 a 16/11/2017: CONINTER VII

TAXAS DE INSCRIÇÃO

Para pagamento das inscrições (em construção)

Inscrições	1a Chamada (até 14/09/2018)	2a Chamada (até 22/10/2018)	A partir de 23/10/2018
Professores/pesquisadores	R\$ 250,00	R\$ 275,00	R\$ 300,00
Estudantes de Doutorado	R\$ 200,00	R\$ 220,00	R\$ 240,00
Estudantes de Mestrado	R\$ 150,00	R\$ 165,00	R\$ 180,00
Estudantes de Graduação	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00